SAUDAÇÃO A JOÃO ALFREDO MONTENEGRO

Vladir Menezes

Em memorável sessão efetivada numa sexta-feira, 4 de março de 1887, em um dos salões da Biblioteca Pública, sob a presidência de Paulino Nogueira, líder de um legítimo movimento intelectual de valorosos estudiosos cearenses – Barão de Studart, Joaquim Catunda, João Batista Perdigão de Oliveira, Júlio César da Fonseca Filho, Pe. João Augusto da Frota, Antônio Augusto de Vasconcelos, Antônio Bezerra de Menezes, José Sombra, Virgílio Augusto de Moraes, Juvenal Galeno e Virgílio Brígido –, fundava-se o Instituto do Ceará "com o fim de fazer conhecida a história e a Geografia da Província e de concorrer para a propagação das letras e ciências na Província" (Revista do Instituto do Ceará, nº 1º Trimestre de 1887, p. 7).

Ao longo de seus 104 anos de profícuo labor, recebeu este Sodalício 112 sócios efetivos, em sua grande maioria, vultos expressivos que se dedicam aos estudos da História, da Geografia e da Antropologia pátria e, em particular, do Ceará e de seu povo. Hoje, mais uma vez, reabre suas portas com fraternidade intelectual, para receber seu 113º membro: o ilustre professor, historiador e pesquisador sério e diligente, João Alfredo de Sousa Montenegro, para substituir a confreira Maria da Conceição Sousa, companheira estimada e sempre lembrada, na Cadeira nº 27, que tem como Patrono o eminente historiador Carlos Studart Filho, presidente desta Casa por mais de um decênio (1969 a 1982).

Do Presidente Geraldo Nobre, em reconhecimento por sermos um dos maiores defensores ao acesso de João Alfredo Montenegro ao nosso convívio, recebemos a honrosa incumbência para proferir as palavras de saudação ao novo consócio, figura de grande projeção nos

meios intelectuais de nossa terra.

João Alfredo Montenegro é cearense de Quixadá, nascido a 15 de dezembro de 1930. Filho de Plutarco de Moura Montenegro e de Maria Stella de Sousa Montenegro, é o quinto de uma prole de nove filhos.

Com apenas 2 anos de idade veio para Fortaleza, iniciando seus estudos no Grupo Escolar Santos Dumont, hoje Clóvis Beviláqua, onde se alfabetizou. Ingressando no Colégio Castelo Branco, fez todo o curso ginasial e científico.

Do considerável Curriculum de João Alfredo Montenegro extraímos que é:

Bacharel em Geografia e História, pela Faculadade Católica de Filosofia do Ceará, em 1952.

Licenciado em Geografia e História, pela mesma Faculdade, em 1953.

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, pela Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará, em 1954.

Doutor em Direito, pela mesma Faculdade, em 1961.

Mestre em Filosofia, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, em 1976.

Livre-Docente em História da Universidade Federal do Ceará, em 1977.

A essa valiosa sucessão de títulos universitários acrescente-se as atividades didáticas de:

Professor Assistente da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará, no período de 1958 a 1970, quando lecionou as disciplinas de Ciências das Finanças, Economia Política e Direito Judiciário Civil.

Professor Adjunto da Faculdade de Ciências Sociais e Filosofia da Universidade Federal do Ceará, em 1970, quando se transferiu da Faculdade de Direito, passando a reger a disciplina de Introdução à História.

Professor Titular do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia, por concurso, desde 1980.

Professor Titular de Introdução à História, da Faculdade de Filosofia do Ceará, de 1956 a 1969, quando se exonerou para efeito de desincompatibilização de cargo.

Professor de Estudo de Problemas Brasileiros, da Faculdade de Economia e Administração da Universidade Federal do Ceará, nos anos de 1973 a 1975.

Professor de Sociologia da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Ceará, de maio de 1962 a julho de 1973.

Professor de Epistemologia da História, em curso de pós-graduação em Ciências Sociais, na Universidade Estadual do Ceará, em 1986.

Ocupou, ainda, importantes cargos e funções, tais como:

Promotor de Justiça no Ministério Público do Ceará, de 1955 a 1963.

Procurador Judicial do Estado do Ceará, de 1963 a 1976.

Procurador do Domínio do Ceará, em 1977.

Diretor Pró-Tempore da Faculdade de Ciências Sociais e Filosofia da Universidade Federal do Ceará, de junho de 1969 a maio de 1970.

Coordenador do Curso de História da Universidade Federal do Ceará, de 1978 a 1980.

Registre-se, outrossim, o magistério desempenhado no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na Universidade Gama Filho, na Universidade Santa Úrsula e no Istituto Bennet, no Rio de Janeiro, no período de 1972 a 1975.

João Alfredo Montenegro freqüentou, ainda, Curso de Técnica de Pesquisa Histórica e Arquivística, no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, em 1971 e foi pesquisador no mesmo Arquivo Nacional, de 1971 a 1972.

Tem, também, Cursos de:

Atualização de Problemas Brasileiros, do Fórum de Ciência e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1975.

Teoria da História, ministrado pela Aliança Francesa do Rio de Janeiro, em 1975.

É, finalmente, detentor do prêmio Clóvis Beviláqua, ofertado pela Universidade Federal do Ceará, pela melhor obra publicada em 1969, nos gêneros Direito e Ciência Política.

Membro de pról das Academias de Ciências Sociais, da qual é seu atual Presidente e da Sociedade Cearense de Geografia e História, onde ocupa a Cadeira nº 27, cujo patrono é Tomás Pompeu Sobrinho, relevante figura deste Sodalício, que dá nome a este Auditório e seu Presidente Perpétuo por três decênios (1938 a 1967).

Publios Virgilius Maro, o maior poeta latino, que viveu no século anterior à nossa Era (70-19 AC), sentenciou na Eneida: Hoc opus, hic labor est (Eis o trabalho, eis o louvor). Efetivamente, é o trabalho, a excelente obra de João Alfredo Montenegro que mais o credencia a

uma Cadeira nesta Casa. Antes, porém, de falarmos da produção de nosso novo companheiro, é oportuno recordar o procedimento dos fundadores deste Instituto por ocasião do preenchimento de sua primeira vaga, aberta com o falecimento de José Sombra, em 16 de março de 1888. Do candidato Tomás Pompeu de Souza Brasil, professor de História e Geografia no Liceu provincial, voltado mais particularmente para a Geografia e aos estudos da população cearense, de reconhecidos méritos intelectuais e morais, considerado o maior erudito de seu tempo, exigiu-se para admissão e posse, que se efetivaria em 12 de março de 1889, um trabalho que teve por título "População do Ceará", considerado pela Comissão de Admissão de Sócios, composta por Júlio Cezar da Fonseca Filho, Pe. José Augusto da Frota e Guilherme Studart (Barão de Studart) como "estudo de demografia proficientemente elaborado, com método e critério, e mediante dados conscienciosamente colhidos e cientificamente apreciados para a determinação real das forças produtivas dos fenômenos sociais ligados ao assunto capital do predito estudo, – somos de parecer: Que seja admitido como sócio efetivo do Instituto do Ceará o Dr. Tomas Pompeu de Souza Brasil. Sala das Sessões do Instituto do Ceará, 27 de fevereiro de 1889" (Parecer e Trabalho publicados na Revista do Instituto do Ceará, 2º Trimestre de 1889, p. 77 e 78/104).

Assim como Tomás Pompeu de Souza Brasil, João Alfredo Montenegro é admitido nesta Casa por seus méritos indiscutíveis.

Fácil é a tarefa de exprimir o pensamento dos homens; árduo, entretanto, é revelar o pensador que é o homem porque raramente encontramos no homem a concretização necessária de seu próprio pensamento. No caso de João Alfredo Montenegro não se trata de um pensamento em busca de vivência, maś de uma longa e proveitosa experiência de vida que se realiza em pensamento, concretizando uma obra, legado de sua atividade intelectual.

João Alfredo Montenegro é um historiador partidário da história de tendência globalizante e sociológica o que já evidencia o caráter interpretativo de sua obra. Os eventos históricos são por ele retomados dentro de estruturas e integram as relações sociais, grandes conjuntos dinâmicos, em função dos quais ganham clara identidade. Aquele caráter interpretativo requer do historiador uma formação sólida no campo da Filosofia e das Ciências Sociais e Antropológicas. É que ele precisa identificar, com segurança, as concepções do mundo presentes na narrativa histórica, a metodologia, a teoria da história, o universo cultural no interior do qual se produzem os eventos, as conjunturas.

Ao escrever IDEOLOGIA E CONFLITO NO NORDESTE RURAL

(PINTO MADEIRA E A REVOLUÇÃO DE 1832 NO CEARÁ), editado pela Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 1976, examinou a cultura em desagregação do remanescente indígena da província e as suas mais imediatas conseqüências, trazendo a perda de referenciais de vida, o que com facilidade gerava a revolta daquele remanescente ao encontrar um fator relevante: a luta entre as oligarquias do Crato e do Jardim. Também buscou a relação de causa e efeito entre a mentalidade rústica dos representantes daquelas oligarquias e as ideologias absolutista e liberal, gerando uma mistura ideológica própria, comandando as ações dos atores principais da revolta. Nessas condições, o livro constitui um modelo de história das idéias em combinação com densos elementos de história sócio-cultural, fazendo com que os fatos descritos encontrem uma explicação mais convincente e abrangente. Trata-se de um estudo que data do ano de 1976, quando o autor, posto à disposição do Arquivo Nacional, efetuou exaustiva pesquisa, reunindo uma expressiva documentação doada ao Arquivo do Estado do Ceará.

João Alfredo Montenegro não se filia a qualquer escola ou grupo de historiadores com tendências bem delimitadas. Tem, porém, consciência de haver sido influenciado pela "École de Hautes Études", liderada por Fernand Braudel e com refelxos ponderáveis na América Latina, cite-se a Capital de São Paulo, onde se demorou proferindo conferências, suscitando interesse pela história globalizante, com acento sobre a dimensão sócio-cultural e econômica. Também o influenciaram o marxismo, com o sentido estrutural e determinístico que apresenta. É de se levar em consideração, ainda, a influência que sofreu do maior historiador brasileiro do período contemporâneo, José Honório Rodrigues, afeiçoado às tendências historiográficas mais em voga nos nossos dias, assimilando-as ao elaborar principalmente a sua Teoria da História do Brasil e as obras sobre a Historiografia brasileira, notável análise da Historiografia cearense. Inúmeras obras de historiadores contemporâneos ainda o influenciaram, entre os quais aparecem Guilherme Bauer, Eurico de Michelis e Johan Huizinga.

João Alfredo Montenegro escrevendo EVOLUÇÃO DO CATOLICISMO NO BRASIL, publicada pela Editora Vozes do Rio de Janeiro, em 1972, inovou a teoria e a metodologia da História eclesiástica entre nós, dando-lhe consistência sociológica, tornando superada a prática da apologética, da falta de crítica reinante no gênero o que fazia dela um mero apêndice da pastoral da Igreja. O autor colocou esta e a sua postura no seio das graves questões políticas e sócio-culturais ao longo da História do Brasil, o que o levou a inserir a questão religiosa no Império no contexto dos determinismos políticos e sociais vigentes na

– segunda metade do século XIX entre nós. Assim, com originalidade, construiu um modelo de estruturas em confronto – Igreja e Estado – de fundo sociológico, para explicar a mesma questão religiosa. Por outro lado, o pensamento de ambas as estruturas é interpretado segundo a teoria crítica das ideologias, o que tornou mais transparente a compreensão das correntes do pensamento transpostas e adaptadas à particularidade brasileira.

O LIBERALISMO RADICAL DE FREI CANECA, editado pela Tempo Brasileiro do Rio de Janeiro, em 1978, é uma interpretação do discurso e da **praxis** desenvolvidos pelo frade carmelita, o ideólogo da Confederação do Equador. Mostra o autor a circunstância histórica em que o sacerdote viveu e atuou, a influência que sobre seu pensamento político exerceu Cipriano Barata, o fundador do Liberalismo Radical entre nós, não obstante a originalidade que apresentou. Fundamentado na teoria crítica das ideologias e na análises do discurso, método que leva ao aprofundamento de qualquer pensamento político ou social, faz uma análise criteriosa do discurso recionalista e como foi ele utilizado por Caneca. A propósito, recomenda-se a leitura da apresentação do trabalho feita pelo ilustre pensador pátrio professor Antônio Paim, no qual a temática principal do livro é devidamente colocada e desenvolvida.

HISTÓRIA E DESENVOLVIMENTO (UMA ABORDAGEM EPISTEMOLÓGICA), Edições UFC, 1980, é uma proposta teórico-metodológica de João Alfredo Montenegro, estabelecendo correlação funcional entre a teoria do Desenvolvimento e a teoria da História, mediante um tratamento analítico em que a estrutura conceitual de ambas as disciplinas é repensada eficazmente. O livro principia pela problemática metodológica da História e do Desenvolvimento, expondo legitimamente o tema da pesquisa. Estabelece, em seguida, a correlação dialética e epistemológica entre a História Econômica, o Desenvolvimento e a História total, atingindo-se, assim, o patamar da globalização. Ao final, é elaborado o relacionamento prático entre a produção historiográfica, o processo histórico e o projeto do desenvolvimento.

O DISCURSO AUTORITÁRIO DE CAIRÚ, Edições UFC, 1980, é o estudo que se segue do historiador João Alfredo Montenegro, no qual é profusamente usada a análise do discurso, método que privilegia no setor da História das Idéias. É exposto o perfil da escritura do Visconte de Cairú, de suma importância para a subseqüente análise de um discurso tipicamente autoritário, de fundamento conservador e que esclarece a ideologia tradicionalista-conservadora e liberal-conser-

vadora tão dominante no Brasil desde os tempos coloniais. São desvendados diferentes planos de elocução ou desníveis na estatégia do discurso de Cairú: a articulação panfletária, a densidade doutrinária e a fala parlamentar. Termina o discurso esboçando as inflexões ideológicas do vocabulário político e social de Cairú, de suma valia para a reconstituição do pensamento político brasileiro.

Em FERNANDES TÁVORA E O TENENTISMO NO CEARÁ (1921-1924) editado em Fortaleza pela Secretaria de Cultura do Ceará em 1982, preenche João Alfredo Montenegro uma lacuna na bibliografia sobre o tenentismo, ao mesmo tempo que objetiva produzir obras de caráter regional, alcançando o Ceará, dando, desta forma, maior consistência à Historiografia brasileira. Trata-se de uma pesquisa fundamentada praticamente no Jornal A Tribuna, porta-voz do Partido Republicano Cearense, que teve existência entre 1º de janeiro de 1921 e 18 de agosto de 1924. Os editoriais estilisticamente bem elaborados e da pena de Fernandes Távora, liderança maior daquele partido, formam o núcelo de um pensamento político idealista, de base racionalista, e de uma linha ética um tanto abstrata e que servia de instrumento eficiente de propagação do civismo entre os cearenses um discurso caracteristicamente ético e que se sobrepunha aos condicionamentos sociológicos e sociais do meio. Confiava muito na força da palavra, como que automatizando o ideal civilista, ansioso por encontrar o caminho institucional, que derrubaria o sistema político oligárquico ainda dominante. Trata-se de uma contribuição importante na confecção da ideologia tenentista, que, em parte, se concretizaria com a Revolução de 1930.

Em A REVOLTA DE PINTO MADEIRA NO CEARÁ: A PARTICIPAÇÃO DE SEGMENTOS SOCIAIS MARGINALIZADOS, artigo publicado na Revista Aspectos nº 24, da Secretaria de Cultura do Ceará, explicita o autor que a revolução em questão ensejou a oportunidade de se afirmarem os marginalizados de toda espécie que proliferavam especialmente no Cariri. Vem à tona aspectos psico-sócio-culturais que apontam para a desorganização de uma cultura, pela imposição de outra, e, como resultante, a formação de bandos de criminosos agindo isoladamente ou a serviço dos proprietários, potentados que se digladiavam nos sertões em proveito do domínio local e de prestígio regional ou provincial.

Em PADRE MORORÓ: O POLÍTICO E O JORNALISTA, Edição ACI/BNB, Fortaleza, 1985, restabelece João Alfredo Montenegro a figura do Padre Mororó no interior de uma conjuntura vacilante para o Ceará, para o Nordeste, aquela em que se conspirou e lutou-se por um

regime político menos autoritário. As teses do Liberalismo Radical são levantadas também pelo já mencionado sacerdote, que tem um grande envolvimento na Confederação do Equador. Esboça Mororó seu pensamento principalmente através de "O Diário do Governo do Ceará", oficialmente o primeiro Jornal confeccionado no Ceará, que se inicia a 1º de abril de 1824.

Em O INTEGRALISMO NO CEARÁ – VARIAÇÕES IDEOLÓGICAS, editado pela Imprensa Oficial do Ceará, em 1986, reintegra os discursos de Plínio Salgado, de Miguel Reale e de Gustavo Barroso – as três tendências que constituem o credo verde – na característica cearense. Defende o autor a tese de que o movimento do integralismo ganhou vigorosa particularidade regional no Ceará, dando-lhe certa autonomia. Pratica a análise do discurso nos editoriais de A Razão, órgão, integralista do Ceará, comprovando aquela tese.

É de se mencionar, por último, alguns folhetos e artigos como:

ROCHA LIMA – A OBRA E A ÉPOCA, separata da Revista Brasileira de Filosofia, vol. XXVIII, São Paulo.

PADRE MORORÓ, IDEÓLOGO DA CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR. Conferência inserida no livro Confederação do Equador. Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 1988.

A HISTORIOGRAFIA CEARENSE DA ABOLIÇÃO. Edições UFC.

O CARDEAL DOM LEME: VISÃO E POSIÇÕES SÓCIO-POLÍTICAS. Revista Aspectos nº 23, publicação da Secretaria de Cultura do Ceará.

EPISTEMOLOGIA HISTÓRICA E TAREFAS SOCIAIS. Separata da Revista Ciência & Trópico, 14 (1), Recife, jan/jun. 1986.

ÉTICA SOCIAL E DESENVOLVIMENTO. Separata da Revista Brasileira de Filosofia, vol. XXVII, fasc. 106, São Paulo, 1977.

O PROBELMA DA OBJETIVIDADE NA HISTÓRIA. Separata da Revista Brasileira de Filosofia, vol. XXX, fasc. 113, São Paulo, 1979.

O CONTEXTO DA REFORMA POMBALINA DA UNIVERSIDADE PORTUGUESA. Separata da Revista Brasileira de Filosofia, vol. XXVIII, São Paulo.

HISTÓRIA DO SERVIÇO JURÍDICO DO ESTADO DO CEARÁ. Separata da Revista do Instituto do Ceará, nº 100, 1980.

FILOSOFIA E IDEOLOGIA FACE AO DESENVOLVIMENTO BRASILEIRO. Editora Universitária, UFPb, 1979.

O PENSAMENTO SOCIAL DE JOAQUIM NABUCO. Revista do Instituto do Ceará, 1977.

O LIBERALISMO RADICAL DO IMPÉRIO. COMPONENTES IDEOLÓGICOS DE CIPRIANO BARATA. In "As Idéias Políticas no

Brasil, vol. I, São Paulo, Editora Convívio, 1979.

LUTERO, A ÉTICA PROTESTANTE E O ESPÍRITO DO CAPITALISMO. Fortaleza, Revista Nomos, vol. 3, nº 1/2, 1981.

A CULTURA BRASILEIRA E OS MEIOS DE PRESERVÁ-LA. UFC, 1970.

Em co-autoria com Moreira Campos: DEMÓCRITO ROCHA O POETA E O JORNALISTA. Edições UFC, 1989.

Finalmente, em parceria, tem estudos inseridos nos livros:

PADRE IBIAPINA E A IGREJA DOS POBRES. S. Paulo, Edições Paulinas, 1984.

O LEGISLATIVO CEARENSE: 150 ANOS DE ATUAÇÃO. Núcleo Independente de Estudos e Pesquisas do Ceará.

HISTÓRIA DO CEARÁ, Coordenação de Simone Sousa. Stylus Comunicações, Fortaleza, 1989.

Tentamos sintetizar a obra de João Alfredo Montenegro. Entretanto, o autor de tantos e meritórios estudos não pode ser traduzido em poucas palavras. Avaliar a obra de João Alfredo Montenegro, interpretar seu pensamento é tarefa percuciente mas profundamente compensadora pelo alto nível de seus trabalhos.

E por tudo que acabamos de atestar reafirmamos nossa plena convicção de estarmos, nesta ocasião, resgatando uma dívida com a cultura cearense ao trazermos para nosso convívio um mestre insigne, de invejável cultura, lídimo historiador, possuidor daquelas três qualidades cardeais obervadas por Leopold von Ranke: bom senso, coragem e honestidade, que vem prestando inestimáveis serviços ao saber pátrio, digno, pois, das tradições da Casa do Barão de Studart.

João Alfredo Montenegro

Recebei o testemunho da nossa afeição e sólida amizade, almejando-vos as mais sinceras congratulações pela diginificante entrada no Quadro de sócios efetivos deste Instituto do Ceará.

Estais em vossa Casa.

SÊDE BEM-VINDO.